

## MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

Arquivo pessoal de professores: o caso de Júlio César de Mello e Sousa

CLAUDIANA DOS REIS DE SOUSA MORAIS\*

O objetivo deste trabalho é apresentar uma pesquisa realizada no arquivo pessoal de Júlio César de Mello e Sousa. Este acervo “Malba Tahan” se encontra no Centro de Memória da Educação da Unicamp (CME/UNICAMP) e é um órgão de pesquisa e conservação da Faculdade de Educação da Unicamp. Além disso, pretende-se ressaltar a importância dos arquivos pessoais de professores, em particular os documentos do professor Júlio César de Mello e Souza. A pesquisa aqui apresentada foi desenvolvida neste acervo e realizada a partir do Projeto de mestrado “Registros da construção autobiográfica de Júlio César de Mello e Souza”, financiado pela FAPESP.

Assim, a pesquisa partiu da ideia explorada por Artières e por Ribeiro acerca das práticas de coleção de si. Esta prática definida por Artières (1998), destaca que há uma intenção autobiográfica quando se arquiva a própria vida, que se contrapõe a imagem social à imagem íntima de si próprio. Já para Ribeiro (1998), quem arquiva a própria vida, quem guarda documentos de si mesmo, revela o desejo de perpetuar-se. A definição da coleção de si se expressa no acervo de Malba Tahan por meio da sua coleção de documentos. Esta coleção compreende cerca de 15.000 documentos, distribuídos em treze unidades de arquivamento.

Este acervo, recente no Centro de Memória foi reorganizado e distribuído em 214 caixas e em treze unidades de arquivamento. Concordando desta maneira, com CRUZ e TESSITORE, (2010, p.434), quando ele lembra que, “para que os documentos cumpram sua função social, administrativa, jurídica, técnica, científica, artística e/ou histórica, é necessário que estejam preservados, organizados e acessíveis”.

O acervo foi então organizado e as unidades de arquivamento na qual pertencem os documentos do acervo, consistem em: 1- Cadernos de Arquivo, 2- Álbuns de Recortes, 3- Cadernos de Viagem, 4- Cadernos de Anotação, 5- Cadernos de Conferências, 6- Pastas de aulas, cursos, 7- Pastas de Originais, 8- Pastas de Estudos, 9- Pastas de Crítica, 10- Álbuns de Imagens, 11- Avulsos, 12- Coleções de Objetos e 13- IMT(Instituto Malba Tahan). Para este trabalho usaremos a primeira unidade de arquivamento, que corresponde os Cadernos de

---

\* Unicamp, mestranda em Educação, apoio Fapesp.

## MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

2

Arquivo, com 56 cadernos e um total de 4151 documentos. Estes 56 cadernos foram distribuídos em 14 caixas das 214 do total do acervo em questão.

A atividade de arquivamento por Júlio César de Mello e Souza, deu origem a este arquivo pessoal. Arquivo pessoal é compreendido por Soares (2014), que também estuda arquivo pessoal, como um conjunto de documentos de origem privada que funcionam como guardadores de memórias das diferentes facetas de uma pessoa física ou de famílias. Além disso, esta mesma autora ainda concorda que estes documentos são originados durante o desenvolvimento de atividades, tanto profissionais como pessoais, como é o caso de Júlio César de Mello e Souza, que arquivou documentos de sua vida tanto profissional como acadêmica e social e ainda pequenos vestígios da sua vida pessoal. Ainda para esta autora, os arquivos pessoais guardam geralmente cartas, fotografias, documentos de trabalho, diários, currículos, diplomas, entre outros. Além disso, este tipo de arquivo “nos ajudam a compreender o indivíduo, situando-o no seu próprio contexto e relacionando a sua biografia ao percurso de produção e acumulação da sua própria documentação” SOARES(2014).

O recorte do acervo pessoal para esta pesquisa, compreende uma documentação composta por 69 tipos de documentos, entre eles estão, cartas, cartões, fotografias, folhetos, cartões de visita, convites, diplomas, etc. Como definido pelo CPDOC (2016), “arquivos Pessoais, são conjuntos documentais, de origem privada, acumulados por pessoas físicas e que se relacionam de alguma forma às atividades desenvolvidas e aos interesses cultivados por essas pessoas, ao longo de suas de vidas”. Acreditamos ser este o caso de Júlio César de Mello e Souza, pois acumulou um grande volume destes tipos de documentos, além de outros, em diferentes épocas de sua vida.

Portanto, este acervo pessoal será usado como fonte para nossa investigação. Para trabalharmos com estes documentos, foi necessário um trabalho prévio de organização, que foi também a primeira fase da pesquisa, para que pudéssemos, na fase de análise conseguir interpretá-los e assim valorizar os pontos e variáveis contidos nestes documentos a partir da nossa discriminação.

Da primeira fase da pesquisa, resultou a catalogação dos documentos dos Cadernos de Arquivo, possibilitando a identificação de cada um dos 4151 documentos, contido nos 56 cadernos de arquivo. A catalogação foi então um instrumento de pesquisa construído para

## MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

3  
análise futura do acervo. Além disso, esta é uma forma também de organização que é capaz de promover melhores condições para conservação, proteção e acesso aos documentos.

A segunda fase, de análise documental, consistiu na leitura dos documentos e análise a partir dos nossos propósitos de investigação. Segundo (DUARTE, 2007), “as etapas do tratamento da informação arquivística possuem bases técnicas, metodológicas, deontológicas e política (incluindo: ética, legislação e direito), não se limitando apenas aos tipos de arquivos e seus conteúdos, mas, sobretudo à estruturação e o contexto da informação”.

Com esta análise foi possível a classificação dos documentos em tipos documentais, visando sua identificação para agrupá-los em categorias. Na teoria da classificação, cada tipo ou unidade documental só pode estar agrupada numa única classe; contudo, na prática existem alguns documentos podem ser integrados em mais de uma classe, por conter características aproximadas destes. Cabe ao historiador, na sua análise, decidir qual a classe, ou como é o nosso exemplo, qual tipo e categoria o documento mais se adequa. O contexto em que está o documento, é que vai apoiar esta decisão (SIMÕES & FREITAS, 2013).

O fato deste acervo tratar-se de acervo pessoal nos permite dimensionar o empreendimento de Júlio César na organização dos acontecimentos e experiências e também o desejo dele em preservar suas ações e feitos. A partir de então, procuramos compreender como este acervo pessoal nos ajudou a pensar a carreira do professor Júlio César de Mello e Souza.

Alguns biógrafos pesquisaram e escreveram sobre sua vida e obra. Sua história foi contada principalmente a partir de sua dupla autoria, Malba Tahan e Júlio César de Mello e Souza. Estes escritos estão concentrados em teses, dissertações, monografias e artigos.

O brasileiro Júlio César de Mello e Souza, foi professor e escritor, é considerado por alguns autores como o precursor da educação matemática (LORENZATO, 1995, 2004 e FAIGUELERNT, 2006). Ficou famoso por seus livros, contos, fábulas e lendas, foi conhecido no Brasil e também no exterior. Júlio César de Mello e Souza, criou o pseudônimo Malba Tahan, através do qual, escreveu mais de 55 livros, entre eles "O homem que calculava", seu livro mais famoso e ainda "Maktub" e "Lendas do oásis".

Atuou como professor-autor de livros didáticos de matemática e construiu uma ampla produção literária, além disso, criou identidades e assumiu uma delas, (SIQUEIRA FILHO, 2008). Escreveu aproximadamente 120 livros, conta uma produção bastante diversificada,

## MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

4

pois publicou ao longo de sua trajetória obras literárias e de divulgação da matemática, trazendo desta maneira, os temas: matemática, didática, contos orientais, contos infantis, teatro, religião, ética e numerologia.

Este autor conciliou sua vida de professor de Matemática com a de contador de histórias, além disso, foi colaborador de várias revistas e produziu algumas outras, como as citadas pelos seus biógrafos, a revista *ERRE*, quando ainda era menino, a *Lilavate* e a *Al-Karismi*, durante suas atividades acadêmicas.

Para esta investigação foram explorados os 56 cadernos de arquivos referente ao recorte da pesquisa, afim de encontrarmos indicadores relacionados a nossa abordagem.

A partir da consulta aos cadernos de arquivo e do trabalho que já está sendo desenvolvido, pretendemos compreender a importância deste acervo para o professor Júlio Cesar de Mello e Souza. O trabalho começou com a tarefa de catalogação e classificação dos documentos e cadernos, para nos possibilitar a análise documental. A partir de então, conseguimos ter uma visão ampla deste recorte do acervo. Com isto, conseguimos numerar os cadernos, bem como colocar o ano de produção de cada caderno, em qual caixa este se insere e também a quantidade de documentos por caderno. Esta foi a etapa realizada antes da análise dos documentos, com o propósito de organizar e identificar cada cadernos em suas respectivas unidades.

Com este recorte do acervo, conseguimos perceber a duração da sua organização por Júlio César de Mello e Souza. No entanto, para iniciar a discussão deste recorte do acervo é importante ressaltar que os materiais que compõem este recorte da coleção são os mais variados possíveis, com variadas procedências e diferentes temas.

Depois da catalogação e classificação dos cadernos e documentos, reorganizamos estes documentos em categorias e os agrupamos a partir de suas características e finalidades. Os diversos tipos de documentos numerados foram agrupados em 6 categorias, definidas a partir de como percebemos o documento no acervo. Veja na Tabela 1 a classificação destas categorias e o volume de cada uma delas, dentro da unidade Cadernos de Arquivo.

**Tabela 1: Categorias dos Cadernos de Arquivo.**

<b>Categorias</b>	<b>Quantidades</b>
Comunicação	3026

# MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

5	
Jurídico-Financeiro	125
Iconografia	116
Publicação	546
Lembranças e Souvenires	305
Diversos	33
<b>Total</b>	<b>4151</b>

Estas categorias são o resultado da classificação dos documentos, dada após sua leitura e análise. Diante disto, concordamos com (SIMÕES & FREITAS, 2013, p.85), ao afirmar que:

*“classificar é o processo que dá origem a um plano estruturado; classificação é o instrumento, cuja construção geralmente é a priori, e se baseia em critérios de semelhança e de dissemelhança, para, respectivamente, juntar e separar objetos, organizando-os, deste modo, em categorias ou classes, de acordo com as suas qualidades substantivas”.*

Nas categorias apresentadas na Tabela 1, encontram-se uma variedade de 69 tipo de documentos, sendo na categoria *Jurídico-Financeiro* os tipos: Ata, Comprovante, Contrato, Declaração de IR, Demonstrativo de pagamento, Duplicata, Extrato, Nota de compra, Nota de crédito, Nota de serviço, Nota fiscal, Nota promissória, Procuração, Recibo, Requerimento e Título. Na categoria *Publicação*, encontramos Bibliografia, Biografia, Boletim, Calendário, Cartaz, Catálogo, Entrevista, Estatuto, Folhas e Folhetos, Impresso, Panfleto, Parte de livro, Periódico, Poesia, Portaria, Programação, Relatório e Resumo.

Na categoria *Lembranças e Souvenires* os documentos: Canção, Cântico, Cardápio, Cartão de matrícula, Certificado, Convite, Diploma, Etiqueta, Flâmula, Lista, Menu, Oração, Receita, Souvenir, Tômbola. Na categoria *Iconografia*: Clichê e fotografia e na categoria *Diversos* os documentos: Avulso, Caderno e Envelope. Merecendo destaque a categoria *Comunicação*, composta por 13 tipos de documentos, totalizando 3026 documentos, compreendendo portanto 73% do volume total.

A categoria *Comunicação*, inclui os Abaixo assinado, Anúncio, Bilhete, Carta, Cartão, Cartão de visita, Cartão postal, Endereços, Lembrete, Notificação, Ofício, Protocolo e Telegrama. As cartas são o tipo de documento mais presente nesta categoria e também nos cadernos de arquivo do acervo Malba Tahan. Se apresentam com as mais variadas finalidades,

## MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

6

como carta de solicitação, agradecimento, elogio, etc. Dentre estas encontramos algumas particularidades, como as que se destacam pelo seu caráter formal e outras de tratamento mais pessoal. Estas correspondências são provenientes de órgãos públicos, como escolas, prefeituras, colaboradores, admiradores, ex-alunos, amigos, professores que trabalharam com Júlio César e em menor grau os amigos.

Nesta categoria, encontramos outros tipos de comunicação além das cartas, citados acima e que representam também seu valor dentro do acervo, anunciam a expansão do professor ao longo da sua carreira. Algumas dessas comunicações aparecem de maneira formal, outras bem discretas, mas todas participam da construção de sua memória a partir das evidências formuladas para esta investigação. Portanto, esta categoria torna-se relevante para nossa investigação, por muito dizer da rede de relações do professor Júlio César de Mello e Souza, além de guardar vestígios da sua vida acadêmica e profissional.

As outras categorias Jurídico-financeiro, Iconografia, Publicação, Lembranças e Souvenires e Diversos, representam juntas os outros 27% do volume dos documentos dos Cadernos de Arquivos. Com estas categorias podemos perceber uma grande variedade de documentos, porém em volumes menores, mas que nos remetem a alguns aspectos referentes às representações que foram construídas a seu respeito em momentos diversos de sua vida e que já foram evidenciados por seus biógrafos.

Com este trabalho conseguimos uma descrição geral deste recorte do acervo, bem como a sua quantificação. Com esta descrição dos Cadernos de Arquivo do acervo pessoal de Júlio César de Mello e Souza, foi possível a identificação completa dos tipos de documentos e a classificação destes em categorias, o que abriu espaço para nossa investigação. Com isto, podemos perceber através deste recorte a dimensão do acervo e ainda notar o empenho deste autor no arquivamento de si.

Além disso, a leitura dos documentos nos proporcionaram outra percepção além de quantitativa do titular do acervo, pois grande parte de suas atividades estão documentadas no próprio arquivo e por isso foram possíveis de identificar, através dos vestígios da relação ensino-aprendizagem experimentada por ele na escola durante a sua trajetória como aluno e mais tarde como professor. Percebemos também que o professor e escritor Júlio César, exerceu a nível profissional outras atividades como palestrante e conferencista ao longo de sua carreira.

## MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

7

Portanto, por meio da análise destes documentos acumulados e preservados por Júlio César foi possível além de perceber os vestígios dos relatos de sua vida e obra, percebermos também a trama de representações que ele mesmo ajudou a construir sobre ele. Sendo assim, o estudo deste recorte do acervo demonstrou que Júlio César parecia ter a intenção de organizar e registrar seu trabalho. Estes registros se deram a partir de uma cuidadosa seleção do material que reunia para ser guardado, na hipótese de servir como fonte de pesquisa, qual seja, guardar a memória que o professor Júlio César de Mello e Sousa buscava preservar a respeito de si próprio.

## MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

8

### Referências Bibliográficas

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.11, n.21, p.9-34, 1998.

CUNHA, Maria Teresa Santos. Essa coisa de guardar... Homens de Letras e Acervos Pessoais. *História da Educação*, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 12, n. 25, p. 109-130, Maio/Ago. 2008.

Disponível em: <http://fae.ufpel.edu.br/asphe> Acesso em 01/06/2016

CPDOC (2016). O que são Arquivos Pessoais.

Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/acervo/arquivospessoais> Acesso em 10/05/2016

CRUZ, Heloisa de Faria; TESSITORE, Viviane. Documentação, memória e pesquisa: o CEDIC faz 30 anos. *Projeto História*, São Paulo, n. 40, jun. 2010. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/6139/4460>. Acesso em 10/06/2016

DUARTE, Zeny. Arquivo e arquivista: conceituação e perfil profissional. *Revista da Faculdade de Letras Ciências e Técnicas do Patrimônio*, v. 6, série 1, p.141-151, 2007.

DUCROT, A. (1998). A Classificação dos arquivos pessoais e familiares. *Estudos Históricos*, 11(21), p. 151-168. Disponível em:

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2059/1198>

FAIGUELERNT, Estela Kaufman. Malba Tahan: *Cem anos de Matemática e Literatura*. 2006. Disponível em: [http://www.malbatahan.com.br/artigos/artigo\\_estela\\_kaufman.pdf](http://www.malbatahan.com.br/artigos/artigo_estela_kaufman.pdf). Acesso em janeiro de 2016.



## MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

9

FRAIZ, Priscila. Arquivos pessoais e projetos autobiográficos: o arquivo de Gustavo Capanema. In: GOMES, Ângela de Castro, (Org.). Capanema: o ministro e seu ministério. Rio de Janeiro: FGV; Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2000, p. 98.

LORENZATO, Sergio Lorenzato. *Um (re)encontro com Malba Tahan*. 1995. Disponível em: <[http://www.malbatahan.com.br/artigos/artigo\\_serpio\\_lorenzato\\_1.pdf](http://www.malbatahan.com.br/artigos/artigo_serpio_lorenzato_1.pdf)>. Acesso em maio de 2016.

LORENZATO, Sergio. *Malba Tahan – um precursor*. 2004. Disponível em: <[http://www.malbatahan.com.br/artigos/artigo\\_serpio\\_lorenzato\\_2.pdf](http://www.malbatahan.com.br/artigos/artigo_serpio_lorenzato_2.pdf)>. Acesso em maio de 2016.

RIBEIRO, Renato Janine. Memórias de si, ou... In: Revista Estudos Históricos, v. 11, n. 21, p.35-42, 1998.

SIMÕES, M. da G. & FREITAS, M. C. V. de (2013). A classificação em arquivos e em bibliotecas à luz da teoria da classificação: pontos de convergência e de divergência. Ponto de acesso. 7 (1), p. 81-115. Disponível em:

<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/8050/5809>

SOARES, Luína Hilda Lima Alves David. O Arquivo Pessoal de Joaquim Falção Marques Ferrer: Da Análise Bibliográfica à Organização da Informação. Dissertação de mestrado. Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Portugal. 2014. Disponível em: [https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/26556/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado\\_Lu%C3%ADna%20Hilda%20Lima%20Alves%20David%20Soares.pdf](https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/26556/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado_Lu%C3%ADna%20Hilda%20Lima%20Alves%20David%20Soares.pdf), Acesso em: 01/06/2016

SIQUEIRA FILHO, Moysés Gonçalves. Ali Iezid Izz-Edim IBN Salim Hank Malba Tahan: Episódios do Nascimento e Manutenção de um Autor-Personagem. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. 258p.

# MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP